Dominguez, José Francisco Morales. La Conduta Social como Intercambio. Bilbao, Espanha, Desclée de Brouwer, 1981. 236 p.

O autor aborda o assunto em seis partes: na primeira define o que é intercâmbio, através de B. Malinowski, M. Mauss e Levi-Strauss, afirmando que o conceito não se origina da economia e sim da antropologia, adquirindo através dos três autores citados um sentido concreto, com certas diferenças entre eles.

Na segunda parte, o autor descreve a teoria do intercâmbio, através da conduta social, de Homans; a psicologia social dos grupos pequenos, de Thibaut e Kelley e intercâmbio e poder na vida social de Blau.

Homans, Thibaut e Kelley aplicam seus modelos através das explicações dos fenômenos ocorridos em grupos distintos, mas estas explicações não se encontram analisadas nesta obra; entretanto mostra os três pontos importantes existentes nos autores: origem, conteúdo e recursos mobilizados pelas normas.

Blay analisa o intercâmbio e poder na vida social através de alguns tipos de relações interpessoais mostrando o que estas possuem de emergente

Na terceira parte é vista a avaliação da teoria do intercâmbio através de dois critérios.

O primeiro de caráter muito básico se refere à adequação entre a teoria e os dados que se pretende explicar. O segundo critério pressupõe o primeiro e implica um avanço com respeito a ele, ao interessar-se pela influência da teoria.

Esses critérios são vistos através do individualismo metodológico de Thibaut e Kelley e do reducionismo de ambos e Homans.

Na quarta parte, o autor descreve os desenvolvimentos posteriores à teoria do intercâmbio passando por uma sociologia condutista proposta por Burgess e Bushell tendo como ponto de partida a obra de Homans, onde a extensão sistemática de todos os princípios condutistas, ou da maior parte deles, até todos ou grande parte dos fenômenos de interesse da sociologia, não passa, na obra desses dois autores, de uma aspiração e um programa a desenvolver a muito longo prazo, e que necessita antes resolver importantes problemas teóricos e metodológicos.

Existem algumas teorias que possuem uma grande dívida para com a Teoria do intercâmbio, por terem sido seus pontos de partida. O autor descreve na quinta parte as teorias de eqüidade (Homans, Walster, etc.) e eleição racional (Homans, Blau, etc.). A primeira tem alcançado um grande desenvolvimento nos últimos anos por ter sabido sintetizar coerentemente uma série de linhas de investigação da psicologia social. A segunda supõe um planejamento nas relações entre psicologia e economia.

Na sexta e última parte se trata das investigações inspiradas na teoria do intercâmbio. Essas investigações dividem-se em dois grandes grupos. O primeiro engloba as investigações cuja relação ou dependência, no que diz respeito à teoria, é maior. Encontramos, aqui, os trabalhos a provar aspectos específicos da teoria e boa parte dos trabalhos sobre a comunicação da informação pessoal (Crosbie, Homans, Davis, Skinner e outros). O segundo grupo engloba as investigações que parcialmente se inspiram na teoria do intercâmbio, entre as que se destacam então: a distribuição do poder do matrimônio (Blood e Wolfe) e a chamada terapia conjugal (R. B. Stuart; Azrin e outros; Pattersons, Hops e Weiss). Todas essas possuem uma dívida maior ou menor com a referida teoria, ou põem à prova hipóteses que dela derivam.

O autor concluiu que apesar de todas as teorias que pesquisam o intercâmbio, o problema maior não é escolher esta ou aquela teoria segundo seus méritos, e sim partir dos aspectos relevantes do fenômeno a estudar e chegar ao conhecimento dos requisitos para explicá-lo; caso contrário se corre o perigo de cair na escolástica que é o que caracteriza boa parte da ciência social contemporânea.

ANGELA MARIA VENTURINI MOREIRA